

No presente trabalho relatamos uma experiência de ensino vivenciada por duas acadêmicas do 5º semestre do curso de Licenciatura em Matemática na condição de bolsistas de um Projeto de Extensão de Assessoria de Matemática, orientadas por um professor do Instituto de Matemática durante o primeiro semestre de 2013.

Este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver atividades, em diferentes escolas, com a perspectiva de atender às necessidades de aprendizagem dos alunos no que tange a álgebra, a aritmética e geometria. As escolas atendidas localizam-se em diferentes cidades da região metropolitana de Porto Alegre, sendo duas em Gravataí, uma em Triunfo e outra na capital, nas quais foi adotada uma metodologia de encontros semanais com alunos das séries finais do ensino fundamental, primeiro ano do curso normal e terceiro ano do ensino médio, nos quais eram realizadas atividades que contribuíssem para o processo de aprendizagem de matemática.

Cabe ressaltar que o trabalho realizado, no contraturno dos alunos, sendo 1h30 para grupo de estudantes, buscava proporcionar, aos alunos encaminhados pelos professores com base em seu desempenho escolar na disciplina de matemática, situações e atividades que possibilitassem a manipulação e construção de conceitos matemáticos, ou seja, não se tratava de um reforço escolar, no qual os conteúdos aprendidos no turno regular de aula eram simplesmente praticados, e sim um novo e diferenciado processo de aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido em 4 escolas do estado, sendo elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, localizada na zona rural de Gravataí e com cerca de 450 alunos; Colégio Dom Feliciano, pertencente à rede privada da mesma cidade e com cerca de 2300 alunos; Escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Vianna de Campos, localizada na zona rural de Triunfo e com cerca de 120 alunos e o Instituto Estadual Rio Branco, localizado na zona central de Porto Alegre e com cerca de 1590 alunos.

O trabalho na E.M.E.F. Duque de Caxias atendeu a 2 alunos de sétimo ano, 8 do oitavo ano e 5 da oitava série. O sistema adotado com os alunos no que se refere ao conteúdo que seria estudado baseou-se na escolha do mesmo pelos próprios alunos na semana anterior, isto é, ao final de cada aula, os alunos apontavam qual(is) conteúdos seriam trabalhados na semana posterior, o que fazia com que eles se sentissem responsáveis pelo andamento da assessoria.

De modo geral, os conteúdos foram trabalhados de modo a abranger a álgebra e a geometria conjuntamente, a fim de proporcionar diferentes visões de um mesmo conceito matemático, além de diversas aplicações do mesmo. Um exemplo de atividade que demonstra esta característica importante do trabalho desenvolvido e une, em uma mesma proposta, álgebra, geometria e mídias digitais, foi uma sequência de atividades desenvolvidas com o software Algeplan, um programa que permite realizarmos operações com monômios e polinômios considerando cada monômio como sendo a área de um retângulo com medidas dos lados dadas por incógnitas.

O trabalho na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nestor Vianna de Campos, atendeu a 5 alunos de 6º ano, 1 da 6ª série, 5 da 7ª série e 7 da 8ª série nas tardes de quintas-feiras. Os conteúdos a serem ministrados na assessoria eram os que as professoras estavam trabalhando na aula regular.

De modo geral, durante as assessorias buscamos meios de tornar o conteúdo mais acessível e significativo, promovendo aulas que provocassem aos alunos reflexões sobre o conteúdo matemático presente, com uma estrutura diferente da aula regular. Através das assessorias os alunos obtiveram uma visão diferente da disciplina e a aproximação com as licenciandas, por serem grupos menores, facilitou o envolvimento dos alunos com o projeto.

O trabalho realizado no Instituto Estadual Rio Branco atendeu a um grupo de 10 alunos do 6º ano, trabalhando, de modo geral, através de atividades que buscavam relacionar o cotidiano do aluno com o que estava sendo aprendido, as quatro operações matemáticas principais. A professora dos estudantes no turno regular de aula realizou um papel importante no que tange este grupo de alunos, pois colaborava com a indicação dos alunos componentes do grupo e do conteúdo a ser trabalhado.

Já no Colégio Dom Feliciano, foram atendidas 7 meninas que estão cursando o magistério e, segundo a professora de matemática, apresentavam dificuldades em conteúdos anteriores e indispensáveis para dar seguimento em sua aprendizagem.

A proposta baseou-se em uma assessoria que buscasse atender às necessidades das alunas, fossem elas bem anteriores ao que estavam aprendendo em sala de aula naquele momento, deixando que elas escolhessem o que seria trabalhado em aulas posteriores. Além disso, ao final de cada aula, era apresentada e discutida com as alunas uma forma diferenciada de trabalhar o conteúdo estudado com as séries iniciais.

Ressaltamos que o desenvolvimento das atividades como futuras professoras exerce um impacto considerável para a sociedade, pois contribui para a formação de docentes qualificadas para atuação nas escolas, instituições formadoras de cidadãos.

Um dos aspectos positivos do projeto nas escolas Duque de Caxias, Nestor Vianna de Campos e Dom Feliciano, é o fato de as licenciandas serem ex-alunas das instituições e que voltam, agora, como professoras, e isso tem incentivado os alunos a refletirem sobre sua formação e a respeito da importância do estudo.

Segundo às professoras das escolas atendidas e aos próprios alunos, o projeto está sendo importante pois está tornando possível mudar o conceito da disciplina perante os estudantes e, conseqüentemente, melhora o desempenho dos mesmos.

Alguns alunos deixaram de ser indicados pelas professoras para a assessoria, visto que os mesmos apresentaram uma evolução considerável. Isso demonstra que os alunos estão progredindo através do projeto, o que, inclusive, é o grande objetivo do mesmo: construir alunos independentes acerca do raciocínio matemático.

Foi possível avaliarmos que a participação nesse projeto representou importante imensa contribuição para a formação acadêmica das licenciandas. Propor, desenvolver e gerenciar ambientes de aprendizagem diferenciados exigem do licenciando a capacidade de saber lidar com os diferentes rumos que as atividades podem tomar e a proximidade com os alunos propicia uma experiência diferenciada. Além disso, atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, proporcionar uma assessoria com atividades interessantes e diferenciadas exige um planejamento estruturado e, ainda, que busque atingir os alunos, sempre com atividades que o instiguem.